

Faturamento do comércio cresce 12% no mês de março

Marina Oliveira
de Brasília

A Pesquisa da Fecomércio referente ao mês de março aponta para um aquecimento na atividade. Em relação a fevereiro, houve incremento de 5,84% no faturamento. Se comparado ao mesmo período do ano passado, o crescimento chega a 12,52%. Mas é preciso cautela para analisar esses dados.

A metodologia adotada pelo instituto não utiliza indexador que retire o impacto da inflação sobre os dados de faturamento apresentados pelas empresas. Segundo Décio Munhoz, economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), isso impede qualquer conclusão sobre o nível de atividade econômica. "Os lojistas poderiam estar, aos poucos, conseguindo repassar a inflação de 1999, que foi de 30% no atacado, onde os comerciantes fazem seu estoque", arrisca.

Jorge Arbache, do Departamento de Economia da UnB, advoga muito critério na leitura desses índices. "Seria simplismo usar um resultado de fatura-



Eunício Oliveira

mento, nominal, para embasar qualquer afirmação sobre crescimento da atividade econômica", enfatiza o professor.

O tamanho relativamente pequeno da amostragem também pode provocar distorções. Foram aplicados 410 questionários para representar um universo de 19.849 do varejo. Segundo a pesquisa, por exemplo, as floriculturas (11,87%) e o setor de informática (10,77%) apresentaram os maiores incrementos nas vendas. No entanto, alguns dos maiores vendedores de flores da cidade têm lembrança bem diferente de março. Clarice Aragão, da Rosa de Ouro, fechou o mês com vendas inferiores ao ano passado. (Cont. Pág. 12)

14 ABR 2000

Faturamento do comércio cresce 12% no mês...

Marina Oliveira
de Brasília
(Continuação da Primeira Página)

"Perdemos o faturamento do Dia Internacional da Mulher (8 de março), um dos nossos melhores períodos de vendas, por causa do Carnaval", justifica. No mercado de flores, próximo ao cemitério, a avaliação também

foi semelhante. Os comerciantes consideraram o movimento normal para um mês com movimento tradicionalmente fraco.

O deputado federal e presidente da Fecomércio, Eunício Oliveira (PMDB-CE), faz questão de enfatizar que os números obtidos em março foram os melhores apresentados em

pesquisas do instituto, nos últimos dois anos. "Fomos muito cautelosos e conferimos os dados, conversando com os presidentes dos principais sindicatos", sustenta. O aumento líquido (0,26%) no nível de emprego seria outro indício do aquecimento.

A inadimplência também

manteve tendência de queda, saindo de 4,01% em fevereiro para 3,47%, em março. Uma das novidades foi a mudança nas formas de pagamento. As vendas a vista diminuíram de 55,73%, em fevereiro, para 43,44%, enquanto os pré-pagos cresceram de 15,76% para 27,69%.